

A AGRICULTURA

EM SÃO PAULO

É UM MAL A EXPANSÃO DA PECUÁRIA
PAULISTA ? 1

GARANTIA DE PREÇOS PARA O AL-
GODÃO DA SAFRA 1955/56 4

MERCADO DE CAFÉ: Pequenas quedas nos preços-
Queda no movimento de negócios- Dimi-
nuem as exportações- Posição estatís-
tica em 31 de março 9

MERCADO DE ALGODÃO: Estaveis os preços do al-
godão- Movimento de negócios em São
Paulo- Decréscimo nas exportações- Iní-
cio da classificação da nova safra- Al-
godão em caroço: preços e entrada nas
máquinas 14

MERCADO DE CEREAIS: Caem os preços do milho-
Arroz..... 17

N O VI
Nº 4
ABRIL DE 1956

Situação da Lavoura 18

Situação da Pecuária 23

Situação da Avicultura 26

ESTATÍSTICAS: Preços médios no Interior-
Importação e Exportação por Santos..... 30

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

Boletim da Subdivisão de Economia Rural

Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8083

São Paulo - Brasil

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Eng.º Agr.º Ruy Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

Política da Produção Agrícola

Eng.º Agr.º C.C.Fraga, chefe
Eng.º Agr.º Salomão Schattan
Eng.º Agr.º Milton N. Camargo
Eng.º Agr.º Ismar F. Pereira

Mercados e Preços

Eng.º Agr.º Rubens A. Dias, chefe
Eng.º Agr.º Mauro S. Barros

Organização e Administração Rural

Eng.º Agr.º O.J.T. Etti, chefe
Eng.º Agr.º F.S. Gomes Júnior

Previsão de Safras e Cadastre

Eng.º Agr.º Mario Zaroni, chefe
Eng.º Agr.º Oswaldo B. Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Eng.º Agr.º Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Eng.º Agr.º J.M. Fonseca Lima

SECRETARIA DA AGRICULTURA

do

Estado de São Paulo

É UM MAL A EXPANSÃO DA PECUÁRIA PAULISTA ?

Por muito repetido e aceito, ganhou fôros de verdade incontrastavel o conceito de que o avanço da pecuária paulista, quase sempre feito à custa da transformação de terras de cuitura e, pastagens, representa um atrazo e mais, uma verdadeira marcha à ré no progresso do Estado. Seria, assim como uma renúncia do povo paulista aos estágios mais altos do desenvolvimento econômico, caracterizado por alto índice de produtividade individual numa população densa, com uma dinâmica econômica capaz de assegurar-lhe padrões de vida sempre crescentes. A exploração do gado de córte, seria o isolamento, a rarefação demográfica, a sujeição do homem a níveis inferiores de vida, a estagnação das cidades do interior, o atrazo, retrogradação enfim. Ora, embora não se possa negar a justeza, até certo ponto ao menos, de muitas das alegações invocadas por aqueles que perfilham tal tése, não se deve ignorar certos aspectos que muito as infirmam, não mesmo anulam-nas. Assim, sem mesmo fazer presente o caso de certos países como a Austrália, Nova Zelandia ou Argentina onde a atividade pastoril tem grande relevância e que registram adiantado grau de progresso, é preciso considerar antes de mais nada o destacadissimo papel que as pastagens estão exercendo de guardião do nosso sólo. Com efeito, é facil imaginar o tremendo desgaste que a erosão já teria provocado nas áreas atualmente ocupaças com pastagens se as mesmas tivessem continuado a ser cultivadas com algodão, ou outras culturas. Nas condições atuais das nossas atividades agrícolas, com alto preço do maquinário, carência de técnicos, pouco desenvolvida mentalidade de preservação do sólo etc., os efeitos dos trabalhos de conservação dêste, têm forçosamente que ser limitados a uma pequena porcentagem da área cultivada. Muito difficilmente, tais trabalhos poderiam, em curto período, entender-se por grandes áreas representando parcela ponderavel da superfície de cultivo.

O capim, embora provavelmente em nenhum caso tenha sido plantado com esse objetivo vem contribuindo indireta mas relevantemente para o resguardo da fertilidade do sólo, não só pela maior resistência que, em relação às culturas, costuma opôr à erosão, como também, pela quantidade relativamente moderada de elementos que retira da terra. Desde que ocorram condições propicias, as pastagens poderão, à qualquer momento, voltar a ser cultivadas, oferecendo um sólo relativamente rico para o plantio.

Dir-se-á que a nobreza desta função perde todo o sig

nificado em virtude de terem sido as matas derrubadas também em consequência da atração exercida pela pecuária, já que esta atividade entrava, desde o início, na programação daqueles que cultivavam as terras virgens durante dois ou três anos e depois transformavam-nas em pastos. Não importa, pois o expediente não deixa de exercer seu papel conservacionista e o mais provável é que as matas fossem derrubadas independentemente daquela alternativa. Ademais, muita área aberta em função exclusiva da exploração de culturas e que de há muito vinha sendo cultivada, acabou por receber capim, sendo pois colocada em relativo descanso e mais ou menos preservada contra a erosão.

Além do aspecto que vem de ser ponderado, avulta também o fato de constituir a pecuária de corte, uma das atividades que, em longo período, melhores perspectivas econômicas apresenta para o nosso País, não só em decorrência da ampliação do mercado interno como também pelas possibilidades oferecidas pela exportação. Nesse sentido, o progresso por que vem passando a pecuária em São Paulo, poderia ser tomado como uma fase preparatória, necessária á estruturação, em bases racionais, da exploração dos seus rebanhos, contribuindo para assegurar a presença do produto brasileiro nos mercados internacionais.

Assim, a expansão da pecuária em São Paulo, que entre os censos de 1940 e 1950 pode ser avaliada pelo aumento de cerca de 36% na área das pastagens e que, até o momento, continua a indicar progresso nos seus mais importantes setores como quantidade e qualidade do rebanho, melhoria das pastagens, aperfeiçoamento dos métodos de criação, ampliação das instalações rurais etc, não pode ser encarado apenas pelo seu lado menos positivo. Os 8 211 000 hectares que, segundo recente pesquisa da Secretaria da Agricultura, constitue a superfície ocupada por "pastos formados" representa um esforço considerável e dão a medida da importância econômica dessa atividade. Somando-se àquela dada as áreas ocupadas com campos e cerrados, obtém-se um total de 13 147 860 hectares ou, aproximadamente, 57,5% da área utilizada no Estado segundo a referida pesquisa e ainda, mais de 53% da sua área geográfica, os quais são, em sua maior parte, ocupados pelos bovinos de carne e leite.

Por fim, assinala-se ainda que o desenvolvimento experimentado pela pecuária paulista nos últimos anos colocaram definitivamente o Estado em posição de disputar, com o Rio Grande do Sul e Minas, a liderança, da pecuária brasileira, em seus principais aspectos.

Merece portanto ser apreciado objetivamente, pesando se-lhe os prós e contras, o firme e contínuo avanço que, quantitativa e qualitativamente, vem registrando a criação de bovinos

em São Paulo.

De resto, essa expansão é passível de ser orientada para rumos certos. Isso se conseguiria com a generalização entre os agricultores do sistema de rotação, com culturas e pastagens, tal como é empregado em muitos países de agricultura avançada. Seriam assim removidos todos, ou quase todos os inconvenientes resultantes do desenvolvimento um tanto desordenado da pecuária, com benefícios reais para o rendimento unitário e a produção agropecuária de todo o Estado. Faz-se necessário portanto a adoção duma política que vise incentivar a rotação entre culturas e pastagens, na exploração da terra. Medidas de fomento, com o esclarecimento técnico junto aos lavradores e pecuaristas e reduções de impostos ou facilidades no pagamento dos mesmos áqueles que adotassem aquela prática, poderiam por exemplo, ser incluídas no esquema geral daquela política.

4

GARANTIA DE PREÇOS PARA O ALGODÃO DA SAFRA 1955/56

Em 14 de abril último, em comunicado da Carteira de Comércio do Banco do Brasil, foram dadas a conhecer as providências governamentais relativas à comercialização da safra de algodão de 1955/56. Foi, finalmente, adotado o plano "Tosta Filho", pelo qual o Governo, pela referida Carteira garantirá um preço em cruzeiros as firmas exportadoras de algodão, que por sua vez se comprometem a comprar o algodão em caroço no interior a, pelo menos Cr\$ 135,00 por arrêba. As vantagens e limitações desse plano como forma de garantir preços aos lavradores já foram objetos de análise de nossa parte em artigo publicado no boletim de março.

Pontos principais do Plano Tosta Filho

De acordo com o plano da CACEX, as firmas algodoeiras assinariam um contrato com a CACEX, pelo qual se comprometeriam a adquirir algodão em caroço, produzido na atual safra nos Estados meridionais do país a pelo menos Cr\$ 135,00 por arrêba (para o algodão equivalente ao tipo 5) nas localidades mais distantes do Estado de São Paulo, e conseqüente acréscimo de preços para os pontos mais próximos da capital. Para os demais tipos seriam observados os ágios e deságios usados no cálculo dos preços posto armazem na cidade de São Paulo.

De outro lado, a CACEX garantiria uma retribuição certa em cruzeiros para todo o algodão exportado, quaisquer que fossem os preços alcançados nas vendas em moeda estrangeira. Isso é claro, acima de certos mínimos que seriam fixados por uma comissão, com representantes da CACEX, dos exportadores, da Carteira de Câmbio e da Bolsa de Mercadorias.

De início esse mínimo era de 26,30 "cents" por libra FOB-Santos. Posteriormente, caso ocorram mudanças nas cotações mundiais, poderá ser alterado o preço mínimo de exportação (em moeda estrangeira)

Os preços em cruzeiros assegurados aos exportadores, por 15 quilos do produto, FOB Santos, foram os seguintes para os vários tipos de algodão em pluma:

Tipo: 2	Cr\$ 561,74	Tipo 5/6	Cr\$ 502,66
3	556,90	6	458,11
3/4	552,06	6/7	429,05
4	547,21	7	417,43
4/5	534,62	8	386,44
5	523,00	9	377,72

Esses serão os preços que os exportadores receberão até 30 de junho de 1956, pois depois dessa data eles serão acrescidos de 1,5% ao mês sobre os valores apontados abaixo, correspondentes ao algodão posto armazem em São Paulo. Esse acréscimo é para cobrir as despesas de armazenagem, seguro e juros.

**VALORES DO ALGODÃO EM PLUMA EM SÃO PAULO
E ÁGIOS E DESÁGIOS EM RELAÇÃO AO TIPO 5
CR\$ POR 15 QUILOS**

Tipos	Valores		Á G I O S		Tipos		Valores		D E S Á G I O S	
	Cr\$ por 15 kg.	%		%	Cr\$. por 15 kg.	%	Cr\$. por 15 kg.	%		
2	499,62	35,64	7,7	5/6	445,27	18,71	4,0			
3	495,17	31,19	6,7	6	404,28	59,70	12,9			
3/4	490,72	26,74	5,8	6/7	377,55	86,43	18,6			
4	486,25	22,27	4,8	7	366,86	97,12	20,9			
4/5	474,67	10,69	2,3	8	338,34	125,64	27,1			
5	463,98			9	330,32	133,66	28,8			

Os ágios e deságios constantes do quadro acima é que servirão de base para o pagamento aos vários tipos de algodão em caroço. É verdade que na prática é difícil de se atribuir um ágio ou deságio certo para o algodão em caroço, por existir apenas 5 tipos desse algodão. O tipo "superior" que beneficiado dará algo - dão em pluma superior ao tipo 3/4; o tipo "bom" correspondente ao 4 e 4/5; o "regular" ao tipo 5 e 5/6; o "sofrível" ao tipo 6 e 6/7 e o tipo "inferior" que dará pluma inferior ao tipo 7

No caso de até 30 de junho de 1957 existir ainda saldos exportáveis da safra 1955/56, a CACEX adquirirá dos exportadores esses saldos a preços ligeiramente superiores aos acima apontados para o produto posto em São Paulo - Cr\$ 465,82 por 15

quilos de algodão, tipo 5-, acrescido de 1,5% ao mês, a contar de 1 de julho de 1958 e do correspondente ao imposto de venda e consignações.

Alta a margem estabelecida entre os
preços no interior e em Santos

Como já foi demonstrado em artigo anterior (boletim de março), a diferença entre o preço no interior e em Santos é bem larga, deixando mesmo uma margem extra de lucro às firmas que comercializam o algodão paulista, principalmente àquelas que perfazem todas as fases dessa comercialização. Abaixo, procuraremos fazer uma demonstração de todas as despesas que incorrem sobre o algodão desde que é vendido pelos produtores até ser exportado, partindo-se de que são necessários a compra de 42,8 kgs de algodão em caroço para se obter uma arrôba em pluma (corresponde a um rendimento de benefício de 35%, convindo acrescentar que nos últimos 10 anos o rendimento médio anual variou de 35,02% na safra 1948/49 a 36,31% na de 1950/51). Assim teríamos:

	Cr\$ p/ar- rôba de pluma
1º) Compra de 42,8kgs de algodão em caroço a Cr\$ 135,00 por arrôba	385,20
2º) Pagamento do imposto de vendas e consignações (3,4125%)	13,20
3º) Despesas de benefício (estimativa)	35,00
4º) Despesas de frete até São Paulo (das localidades mais distantes)	17,00
Sub-total	450,40
5º) Menos o correspondente à venda de 26,1kg de caroço a Cr\$26,00 por 15 kgs	-45,20
Sub-total	405,20
6º) Juros sobre Cr\$ 405,20 (60 dias a 12% a.a.)	8,10
7º) Margem de lucro de 3%	12,20
Valor do algodão em São Paulo	425,60
8º) Despesas entre São Paulo e FOB-Santos (calculadas em 8% mais 12 cruzeiros)	46,10
9º) Despesas decorrentes do Plano da CACEX:	
a) cota dos corretores	2,00
b) despesas do contrato com a CACEX	3,80
Valor do Algodão FOB-Santos	477,40

Vê-se, pois, que o algodão sairia aos maquinistas-exportadores ao preço de Cr\$ 477,40 por arrôba (tipo 5), posto a bordo em Santos e a CACEX lhes asseguraria um preço de Cr\$523,00 por 15 quilos, permitindo, portanto, a obtenção de um lucro extra de

Cr\$ 45,60 por arroba de algodão exportado, pois o lucro normal já foi computado. Salienta-se, ainda, que uma vez que o governo garante um preço certo para a exportação e irá efetuar a compra dos possíveis excedentes, as firmas algodoeiras não correrão risco algum na comercialização da atual safra.

Necessária rigorosa fiscalização
nas vendas para o exterior

Outro ponto que deve ser considerado na execução do plano em questão é o referente às vendas de algodão para o exterior. Torna-se necessário que a Carteira competente do Banco do Brasil exerça uma rigorosa fiscalização sobre as vendas, uma vez que aos exportadores é sempre assegurado o mesmo preço em cruzeiros, pois haverá a rigor uma variação da taxa cambial toda a vez que ocorram mudanças nos preços mundiais. Isso faz com que os exportadores não se interessem em obter o máximo nessas vendas, a não ser que isso venha a favorecer certos tipos de sonegação cambial.

Atualmente, o preço de venda do algodão paulista é, para fins de controle pela Carteira de Câmbio, relacionado com as cotações de outubro da Bolsa de Nova Iorque, havendo a seguinte tabela de deságios para os vários tipos de algodão:

Tipos	Deságios em pontos sobre outubro de N. Iorque	Tipos	Deságios em pontos sobre outubro de N. Iorque
2	320	5/6	625
3	345	6	855
3/4	370	6/7	1 005
4	395	7	1 065
4/5	460	8	1 225
5	520	9	1 270

Essa tabela poderá ser alterada, desde que ocorram modificações no mercado, e é válida para países de moedas convertíveis e de conversibilidade limitada. Para vendas em outras moedas os preços são acrescidos de certas porcentagens que podem chegar a 15% no caso da Iugoslavia, Finlândia e outros países.

Por essa tabela, vê-se que o algodão paulista, tipo 5, não poderá ser exportado a menos de 520 pontos abaixo da cotação de outubro de Nova Iorque. Além disso, como já foi dito, é es

tabelecido um preço mínimo, abaixo do qual não serão realizadas vendas. Esse mínimo que era a principio de 26,30 "cents" por libra, FOB-Santos para o tipo 5 já foi elevado para cerca de 28 "cents", devido a uma melhoria nas cotações mundiais do algodão

Não é necessário ressaltar a importância que passará a ter a determinação do nível em que deverá ser fixado esse preço mínimo. Se o Banco do Brasil fixa-lo em nível muito elevado, virá dificultar a ação dos exportadores em colocar nossa safra no exterior; se o preço for muito baixo, abrirá possibilidade para uma maior e mais fácil sonegação cambial e virá ainda prejudicar o país com uma menor receita cambial.

...

...

...
...
...
...
...
...
...

...

...

MERCADO DE CAFÉ

Pequenas quedas nos preços

Depois das acentuadas altas verificadas nas cotações de café nos Estados Unidos, de fins de janeiro a meados de fevereiro, ocorreram, no decurso de março, recuos nesses preços, principalmente nos dos café "suaves", que aliás foram os que viram suas cotações mais acentuadas no período em questão. Assim, em quanto que as cotações para maio do café brasileiro (contrato "B")

M E R C A D O S	Quadro I					
	Dia 1	Dia 28	Mínima	Máxima	Média	Média do mês anterior
COTAÇÕES DE CAFÉ						
M E S D E M A R Ç O D E 1 9 5 6						
A- SANTOS (Crê/lo quilos)						
DISPONÍVEL						
Estilo Santos, tipo 4	410,00	392,50	392,50	410,00	400,00	405,00
TÉRMO DA BOLSA						
Contrato "D"						
Março	466,40	463,90	453,90	466,40	462,61	464,08
Maio	458,00	463,00	451,90	464,00	459,63	462,38
Julho	460,00	462,60	453,00	465,00	460,76	464,68
Setembro	464,90	463,60	456,90	471,00	462,46	467,60
Dezembro	465,00	464,00	456,50	469,50	463,83	470,84
Janeiro 57	466,90	466,90	460,90	470,00	467,78	469,73
ENTREGAS DIRETAS						
Março	467,00	475,00	460,00	475,00	467,79	-
Abr/Junho	462,50	472,50	458,00	472,50	466,81	-
Jul/Dez.	465,00	472,50	460,00	475,00	468,02	468,52
Jan/Jun 57	480,00	482,50	470,00	482,50	477,71	479,35
B- NOVA IORQUE ("cents" por libra-peso)						
TÉRMO						
Contrato "S" (1)						
Março	52,95	-	51,00	52,95	51,88	54,36
Contrato "B"						
Maio	52,70	50,70	49,78	52,70	51,20	53,37
Julho	52,00	50,05	49,50	52,00	50,34	52,55
Setembro	51,15	49,55	47,80	51,15	49,46	51,69
Dezembro	49,80	48,65	46,60	49,80	48,24	50,68
Março 57	48,90	47,80	45,60	48,90	47,21	-
Contrato "M"						
Março	74,35	-	70,30	74,35	72,50	72,51
Maio	70,90	64,90	64,41	70,90	67,38	70,31
Julho	68,30	64,10	63,45	68,30	65,29	68,56
Setembro	67,35	63,90	63,05	67,35	64,83	67,66
Dezembro	62,85	59,45	58,20	62,85	59,81	63,81
Março 57	60,70	57,35	55,70	60,70	57,57	-

Fontes: Associação Comercial de Santos e "Complete Coffee Coverage"
 (1) Nos E.E.U.U. dia 29.

caíram 2 "cents" por libra, entre o início e o fim de março, as dos cafés suaves (contrato "M") sofreram reduções de 6 "cents", reduzindo-se os acentuados ágios que vinham obtendo os cafés colombianos e centro-americanos.

Essa queda nos preços foi devido a uma redução na procura de café pelos importadores norte-americanos, em vista das grandes compras efetuadas em fevereiro e que contribuíram para o aumento dos estoques de café verde naquele país. Assim, em fins de março estima-se em quase 3 milhões o volume desse estoque, quantidades das maiores verificadas desde fins de 1954.

Os contínuos boatos que correram, principalmente na primeira quinzena de março, sobre a desvalorização do cruzeiro contribuíram igualmente para impedir maior movimentação do mercado nos E.E.U.U.

As cotações de café no Brasil continuaram nos níveis alcançados no mês anterior, ocorrendo mesmo pequenos avanços, como se pode verificar pelos dados do quadro I. O mercado disponível continua a apresentar cotações irrealis, prestando-se para a continuidade dos subfaturamentos.

Queda no movimento de negócios

As vendas no mercado disponível de Santos caíram bastante em março, sendo negociadas apenas 460 488 sacas, em confronto com 1,2 milhões vendidas no mês anterior. Esse fato reflete bem a menor intensidade dos negócios.

Quadro II

COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL

M E R C A D O S	1954	1955	1955	1955	1955
	Jan.	Jan.	Fevereiro	Março	Março
NO BRASIL: Cr\$/10 quilos					
Estilo Santos, tipo 4		375,25	405,00	400,00	420,50
Paranaíba, tipo 4 mole		373,75	397,00	397,25	420,25
Rio, tipo 7		276,75	310,00	308,50	310,00
Vitória, tipo 7/8		198,75	232,00	230,50	214,75
NOS ESTADOS UNIDOS					
a) "cents" por libra-pêso					
Nova Iorque: Santos, tipo 4		53,43	56,80	55,45	57,82
Nova Iorque: Paraná, tipo 4		49,40	53,27	52,00	56,05
N. Orleans: Rio, tipo 7		37,20	41,95	42,58	44,55
N. Orleans: Vitória, tipo 7/8		31,70	36,95	37,80	38,05
b) Cr\$ por 10 quilos					
Nova Iorque: Santos, tipo 4		436,53	464,07	453,04	472,40
Nova Iorque: Paraná, tipo 4		403,61	435,23	424,85	462,84
N. Orleans: Rio, tipo 7		303,93	342,74	347,89	363,98
N. Orleans: Vitória, tipo 7/8		258,99	301,89	308,83	318,23

Fontes: I. B. C. e Bureau Pan-Americano do Café.

Os mercados futuros de Santos, no entanto, apresentaram maior movimento. Nas entregas diretas foram vendidas 234 200 sacas (em fevereiro 123 250 sacas) e no termo da Bolsa Oficial um total de 41 750 sacas (37 750 em fevereiro).

Em Nova Iorque houve também diminuição no total de sacas negociadas que foi em março de 1 438 750 sacas- em fevereiro atingiu a perto de 1,8 milhões de sacas. Destaca-se, nesse mercado, crescente movimento de negócios dentro do contrato "M", no qual só podem ser entregues cafés da Colombia e da America Central. Esse contrato começou a ser negociado na Bolsa de Nova Iorque em maio de 1954, a princípio com um volume pequeno de negócios que mal atingia a casa dos 100 mil sacas. Nos últimos meses, no entanto, têm aumentado significativamente as vendas dentro desse contrato, tendo atingido em março a 585 mil sacas, ou seja a 41% do total dos negócios a termo naquela Bolsa. E, acresce salientar que em 3 dias no mês de março (dias 8, 28 e 29) as vendas do contrato "M" superaram as do "B" (cafés brasileiros).

Diminuem as exportações

Depois das grandes exportações realizadas em fevereiro último- 1 838 277 sacas em todo o Brasil-, decresceu em março o volume de embarques, tendo sido de 1 276 051 o total exportado

Quadro III
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR
SACAS DE 60 QUILOS

M E S E S	BRASIL	SANTOS	RIO	PARANAGUÁ	VITÓRIA
Março 56	1 276 051	601 614	358 270	179 984	48 012
Fevereiro 56	1 838 277	989 228	408 465	305 678	110 769
Janeiro 56	1 255 116	591 016	348 487	222 984	68 243
Março 55	881 486	484 370	240 355	47 843	84 709
Março 54	1 375 456	727 117	275 243	277 632	68 838
Março 53	1 358 791	726 336	244 113	305 371	61 834
Jul 55/Março 56	12 874 477	5 822 975	3 472 122	2 286 187	892 698
Jul 54/Março 55	7 817 199	3 743 952	2 144 400	961 539	745 174
Jul 53/Março 54	12 457 212	5 815 413	2 902 560	2 704 705	907 000
Jan/Março 56	4 369 444	2 241 858	1 113 222	708 646	227 024
Jan/Março 55	2 212 271	1 125 809	662 403	127 531	235 959
Jan/Março 54	3 445 166	1 678 503	748 699	685 900	252 435

Fonte: I. B. C.

Pelos dados apresentados no quadro III pode-se ver que houve decréscimo no volume exportado pelos nossos principais portos. No entanto, estão em bons níveis os embarques realizados nesses 9 primeiros meses da safra.

Do total embarcado em março, 723 156 sacas foram enviadas aos Estados Unidos que no mês anterior tinham comprado 1,2

milhões de sacas.

Posição estatística em 31 de março

No quadro IV, apresentamos dados referentes à posição estatística em 31 de março último, comparados com das 3 safras anteriores. As disponibilidades de café no Brasil montavam, nessa última data, a 10,3 milhões de sacas (13,5 milhões se computarmos os estoques em poder do Governo Federal):

Nos anos anteriores (veja quadro) essa disponibilidade era de 8,3 milhões, 4,7 e 5,6 milhões de sacas.

Convém salientar que a revisão da estimativa da atual safra (1955/56), publicada pelo Instituto Brasileiro do Café em 1º de março último já foi ultrapassada em fins desse mês, quando os registros de café exportável já atingiam a 20 527 234 sacas (a última estimativa era de 20,3 milhões). Pode-se prever, dado aos registros feitos nos últimos meses, que o total da safra deverá se aproximar das 22 milhões de sacas, o que nos daria uma disponibilidade de 11,8 milhões de sacas nesses 3 últimos meses da safra (15 milhões computando-se os estoques do Governo).

Quadro IV
POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 31 DE MARÇO
SAFRAS DE 1952/53 a 1955/56
SACAS DE 60 QUILOS

	S A F R A S			
	1952/53	1953/54	1954/55	1955/56
I - SALDO VERIFICADO EM 30/6				
A Liberar	496 148	68 738	14 631	66 110
Estoque nos portos	2 456 212	3 235 350	3 304 594	3 238 927
Total	2 952 368	3 304 088	3 319 245	3 305 037*
II - CAFÉ REGISTRADO DE JULHO A MARÇO				
Café de safra anteriores	68 821	70 547	34 468	10 893
Café da safra em apreço	15 388 313	14 410 818	13 483 325	20 527 234
Total	15 447 134	14 481 365	13 497 793	20 537 927
Total I + II	18 399 492	17 785 453	16 817 038	23 842 964
III - CONSUMO DE JULHO A MARÇO				
Exportação para o Exterior	12 187 392	12 457 212	7 817 199	12 874 477
Comércio de cabotagem	214 856	314 530	214 784	307 272
Consumo nos portos	346 604	346 604	441 983	353 000
Total	12 748 852	13 118 346	8 473 966	13 534 750
IV - DISPONIBILIDADE EM 31/3	5 650 640	4 667 107	8 343 072	10 308 114*
V - CAFÉ A REGISTRAR	641 312	702 803	1 033 053	...
VI - DISPONIBILIDADE ATÉ 30/6	6 291 952	5 369 910	9 376 125	...

Quadro elaborado com dados do I.B.C.

* Nos totais assinalados não está incluído o estoque em poder do Governo Federal atualmente fora do mercado (3 210 761 sacas). Se computados os totais I, IV e VI da safra de 1955/56 passariam respectivamente a 6 513 798 e 13 518 875.

COTACÕES DO CAFÉ SANTOS TIPO 4

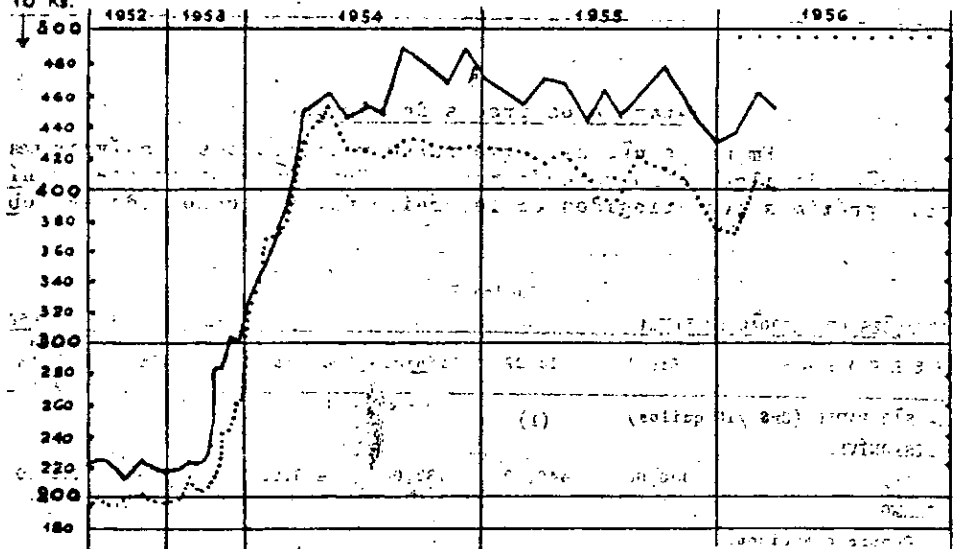
Legenda

EM SANTOS E NOVA IORQUE

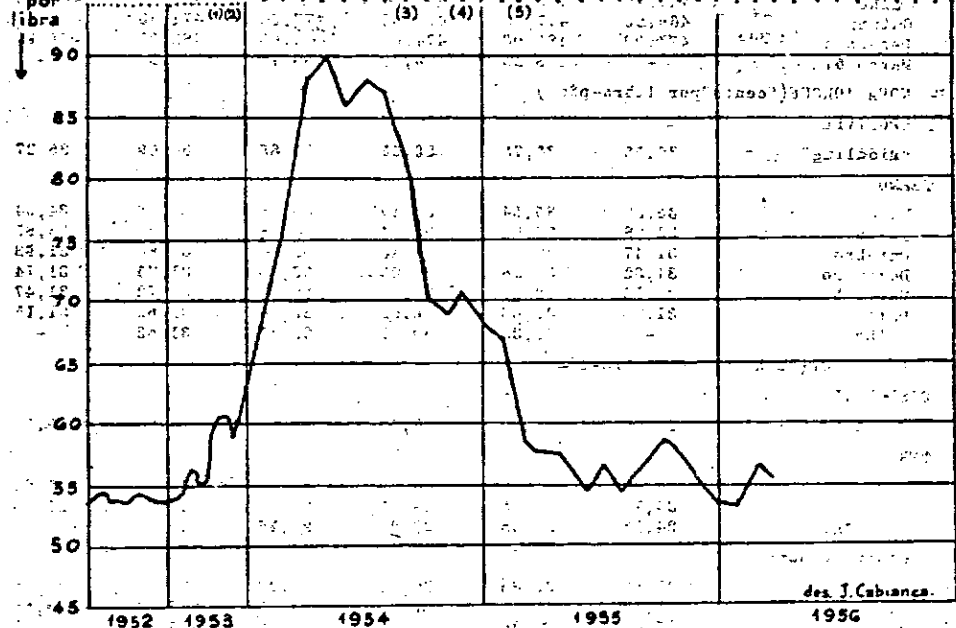
(Médias mensais do disponível)

..... em N Iorque
 em Santos

Cr\$ por 10 Ks.



Cents por libra



des. J. Cabianca.

NOTA - Instruções da SUMOC: (1) 66, de 8/8/53; (2) 70, de 9/10/53; (3) 99, de 16/8/54; (4) 109, de 12/11/54; (5) 114, de 6/2/55

A BENTON & BOWLES

MERCADO DE ALGODÃO

Estáveis os preços de algodão

Em março não se registraram modificações sensíveis nas cotações de algodão no mercado mundial. Continuam os preços em níveis próximos aos atingidos em fevereiro último, como pode ser ob-

Quadro I

COTAÇÕES DE ALGODÃO EM PLUMA MÊS DE MARÇO DE 1958

MERCADOS	Dia 1	Dia 29	Mínima	Máxima	Média	Média do mês anterior
A- SÃO PAULO (Cr\$ / 15 quilos)						
DISPONÍVEL						
Tipo 5	436,00	440,00	432,00	440,00	437,80	442,50
TÉRMO						
Contrato Nacional						
Maio	462,00	446,25	432,00	446,25	439,22	444,29
Julho	447,75	465,00	447,00	465,00	453,71	458,20
Outubro	466,50	477,00	463,50	477,00	471,33	478,87
Dezembro	477,00	486,00	474,00	492,00	483,31	488,90
Março 57		488,25	475,50	489,75	484,28	
B- NOVA IORQUE ("cents" por libra-pêso)						
DISPONÍVEL						
"Middling"	36,55	36,75	36,55	36,85	36,69	36,27
TÉRMO						
Maio	35,32	35,54	35,19	35,66	35,45	34,94
Julho	33,98	33,42	32,94	34,18	33,46	33,85
Outubro	31,47	32,21	31,43	32,29	31,80	31,93
Dezembro	31,32	32,26	31,25	32,35	31,75	31,74
Março 57	31,16	32,25	31,05	32,52	31,72	31,47
Maio	31,00	32,05	30,82	32,54	31,62	31,16
Julho		31,32	30,95	32,17	31,43	-
C- LIVERPOOL ("pence" por libra-pêso)						
DISPONÍVEL						
"Good Middling"	29,00	28,50	28,50	29,00	28,88	28,00
TÉRMO						
Março/Abr.	24,90	25,65	24,90	26,00	25,70	25,81
Maio/Jun.	24,75	25,35	24,75	26,57	25,26	25,08
Jul/Ag.	24,15	24,35	23,09	24,76	24,29	24,28
Contrato novo						
Maio/Jun.	31,80	29,85	29,75	32,20	31,03	30,44
Jul/Ag.	27,65	27,15	27,05	28,15	27,44	28,04
Out/Nov	25,45	25,30	25,30	26,40	25,86	26,36
Dez/Jan.	24,90	25,05	24,90	26,05	25,55	25,99
Março/Abr.		24,95	24,95	25,85	25,45	-

Fonte: - Bolsa de Mercadorias de São Paulo
(1) Em São Paulo, dia 28.

servado pelos dados apresentados no quadro I.

Nos Estados Unidos os preços continuam altos devido a retirada do mercado de grande parte dos excedentes. Os mercados im portadores estiveram em expectativa, esperando informações mais de talhadas a respeito do plano de venda dos estoques americanos, a serem embarcados após o início da nova safra em 1º de agosto próximo. Em 28 de fevereiro último, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos anunciaram que seriam logo iniciadas as vendas, pa ra exportação, dos estoques de algodão em poder da C.C.C. Essas vendas seriam feitas periodicamente e abrangeriam todas as quali dades de algodão ora em poder do governo. Não foi ainda esclareci do se haverá um preço mínimo nessas vendas. Recorda-se, a proposi to, que por ocasião da venda de 1 milhão de fardos, em janeiro pas sado, não eram aceitas ofertas a preços inferiores a 25,50 "cents" por libra para o algodão middling 15/16", posto armazem. Esse pre ço corresponderia a aproximadamente 29,25 cents por libra, C.I.F. portos europeus (pêso líquido).

Pelo mesmo comunicado foi acrescentado que as vendas serão feitas ordenadamente de modo a evitar perturbações graves nos preços mundiais.

No mercado de São Paulo predominou igualmente grande expectativa em torno das decisões do governo federal a respeito do plano a ser adotado visando a comercialização da atual safra. Não ocorreram modificações sensíveis nas cotações (veja quadro I).

Movimento de negócios em São Paulo

Foi mínimo o movimento de negócios no mercado a termo de São Paulo, em grande parte motivado pelas razões atrás aponta das. Em todo o mês de março foram vendidos apenas 41 contratos , num total de 27 333 arrôbas. Em fevereiro o total de contratos ne gociados tinha sido de 296 contratos.

Decréscimo nas exportações

Foi pequeno o volume das exportações em março por San

Quadro II

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM PLUMA PARA O EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS

	1953	1954	1955	1956
Março	3 570	27 682	6 850	3 758
Fevereiro	2 408	25 032	9 038	7 678
Janeiro	983	22 952	11 272	6 579
Jan. a Março	6 961	75 666	27 160	18 015

Fonte: L.Figueiredo S/A

tos, tendo sido embarcadas apenas 3 758 toneladas de algodão em pluma (em fevereiro foram exportadas 7 678 toneladas). Essa realização foi também determinada pela expectativa dos exportadores, pois não se sabe se haverá ou não melhoria de taxa cambial para o algodão.

Início da classificação da nova safra

Em 1º de março iniciou-se a classificação da nova safra. Até fins do mês já tinham sido classificadas 9 281 toneladas de algodão em pluma. Esse volume é bem maior que o classificado - 3 500 toneladas em igual período do ano passado. Nêste início de safra a maioria do algodão classificado é de melhor qualidade, sendo 64,9% sido do tipo 5 para melhor. No entanto, com o correr da safra essa porcentagem deve diminuir bastante, uma vez que as chuvas que ocorreram no interior em grande parte da colheita prejudicaram sobremaneira a qualidade do algodão desta safra.

Algodão em caroço: preços e entrada nas máquinas

Apesar de já estar bem adiantada a colheita e mesmo a entrada do produto nas máquinas de benefício, ainda não foi aberto o preço do algodão em caroço no interior, esperando - se às decisões governamentais a respeito.

Deram entrada nas usinas de beneficiamento, durante o mês de março, 106 959 toneladas de algodão em caroço, volume bem superior, em pouco mais de 39 mil toneladas, ao entregue no mesmo período do ano precedente. Apresentamos, no quadro III, da dos referentes às entradas de algodão em caroço nas máquinas das diversas zonas do Estado.

Quadro III

RELAÇÃO DO ALGODÃO EM CAROÇO RECEBIDO PELAS USINAS DE BENEFICIAMENTO - SAFRA DE 1965/66

-Toneladas-

ZONAS DE FISCALIZAÇÃO	Em Março	ZONAS DE FISCALIZAÇÃO	Em Março
Araçatuba	19 207	Fernandópolis	8 879
Araçatuba	1 834	Lucélia	13 809
Avaré	1 490	Marília	9 463
Bauri	1 658	Pareguatã	6 510
Bebedouro	3 574	Pirajuçunga	1 470
Campinas	997	Pres. Prudente	27 387
Catanduva	3 920	Ribeirão Preto	7 024
	Total de todo o Estado		106 959

Fonte:- Divisão de Economia Rural.

MERCADO DE CEREAIS

Caem os preços do milho

Com a entrada da nova safra, os preços do milho vem sofrendo fortes quedas em seus preços. No mercado de São Paulo (veja quadro I) o milho amarelinho, em março foi cotado em média a Cr\$ 258,90 por 60 quilos, perto de 50 cruzeiros a menos que no mês anterior.

No interior registrou-se oscilação semelhante, sendo o preço médio recebido pelos lavradores, em março, ter sido de Cr\$. 232,20 por sacco (Cr\$ 269,30 em fevereiro).

Arroz

Os preços do arroz ainda não foram afetados pela nova colheita, indicando mesmo que esta será de molde a causar grandes quedas nos preços dessa safra. No interior, registrou-se mesmo altas em março. Os preços médios recebidos pelos lavradores nêsse mês foram de Cr\$ 433,80 por sacco de 60 quilos de arroz em casca (Cr\$ 410,50 em fevereiro) e de Cr\$ 689,20 para o arroz beneficiado (Cr\$ 675,20 em fevereiro).

No mercado da capital registraram-se altas para certas variedades e baixas para outras (veja quadro I).

Quadro I
COTAÇÕES MÉDIAS DE CEREAIS EM SÃO PAULO
NO DISPONÍVEL - Cr\$ POR 60 QUILOS

M E R C A D O S	1 9 5 6			1955
	Janeiro	Fevereiro	Março	Março
MILHO				
Amarelinho	304,90	305,50	258,90	184,70
Amarelo	298,90	285,10	266,50	182,90
Amarelão	260,80	281,60	246,00	176,21
ARROZ BENEFICIADO				
Amarelão, especial	785,90	825,80	798,90	858,16
Agulha, especial	685,40	718,60	743,20	750,00
Blue Rose, especial	540,60	584,20	630,30	553,06
Catete, especial	500,70	525,00	586,90	528,75
3/4 arroz	334,00	399,20	397,10	312,60
1/2 arroz	232,50	252,30	242,80	253,58

Fonte: Bolsa de Cereais de São Paulo.

SITUAÇÃO DA LAVOURA

Tempo

As chuvas de março para o Estado foram reduzidas con-
forme podemos verificar no quadro abaixo.

Excluindo o setor de Santos, onde as precipitações são
anormais em relação ao restante do Estado, a média nesse mês, foi
de 100,4 mm. Com a mesma exclusão temos para os anos anteriores a
média de 140,2 mm. Choveu portanto 71,6% da média em anos ante-
riores de março.

Os setores onde as chuvas foram mais escassas são:
Catanduva 43% da média em anos anteriores; Araçatuba 46%; Piraci-
caba 53%; Baurú 54%; S.J. da Boa Vista e Lins 58%; Piracununga e
Fernandópolis 60%.

MÉDIA DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS
SETORES AGRÍCOLAS (mm)

S E T O R E S	1 9 5 6/(2)			Médias de anos anteriores(1)		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Janeiro	Fevereiro	Março
Araçatuba	106,6	160,9	55,1	176,0	141,0	121,0
Araraquara	85,2	145,3	116,0	242,2	191,1	153,6
Avaré e Ourinhos	109,0	160,9	132,1	216,0	183,7	109,2
Bauru	101,9	135,7	57,8	212,0	180,3	108,0
Bebedouro	89,9	195,8	...	222,3	179,6	135,3
Bragança	95,0	239,1	142,5	248,3	196,6	151,6
Campinas	104,6	190,9	95,9	214,0	201,0	149,4
Capital-Cinturão Verde	126,0	233,4	154,1	262,8	244,6	197,4
Catanduva	57,0	204,9	67,1	206,0	180,6	134,6
Franca	93,2	303,3	112,4	284,0	214,7	196,7
Itapetininga e Itapeva	150,6	138,9	95,2	221,6	168,2	108,4
Juá	75,9	180,8	85,6	205,1	176,1	133,8
Jundiaí	141,8	223,7	89,1	218,0	198,0	136,7
Lins	95,3	192,2	79,2	200,7	194,2	133,7
Marília e Lucélia	101,8	185,7	94,4	186,8	165,6	102,2
Orlândia	155,4	297,7	119,7	258,0	191,0	138,4
Paraguá Pta.	...	131,7	74,8	199,0	153,5	108,4
Piracicaba	95,8	256,6	70,4	220,5	174,3	134,6
Piracununga	106,1	266,4	82,0	223,8	179,3	137,1
Presidente Prudente	139,2	155,6	112,4	156,0	167,5	128,4
Ribeirão Preto	90,0	229,9	108,1	269,0	211,0	167,4
Santos	178,7	209,6	511,4	251,9	356,4	267,1
São João Boa Vista	71,7	233,0	95,7	276,3	213,8	163,2
São José Rio Preto e						
Fernandópolis	110,00	202,5	77,7	220,0	216,0	154,6
Taubaté e Lorena	82,0	181,4	193,5	238,8	226,1	176,6
Média do Estado	106,8	202,6		225,1	196,1	140,2

(1) Média em número variável de Municípios de cada setor. O período de observação
nesses Municípios variou de 4 a 57 anos.

(2) Dados fornecidos mensalmente pelos agrônomos regionais.

Em Catanduva e Araçatuba a precipitação foi menos da metade do normal.

Café - Em Catanduva e Araçatuba a precipitação foi menos da metade do normal. Em Marília, a colheita dos cafeeiros já está em fase de conclusão. Os preparativos para a colheita do café, nesse mês - entra em fase de conclusão.

A "meia roda" foi um pouco apressada devido a maturação prematura dos frutos em virtude das condições climáticas. Houve grande saída de mudas para replanta esse mês, sendo a variedade mais procurada o Mundo Novo.

Espera-se que a porcentagem de "chôchos" seja elevada na atual safra; entretanto em Marília algumas propriedades apresentaram essa característica muito acentuada, o que levantou a suspeita de tratar-se de fenômeno de origem patogênica; em virtude disso foi enviado material para o Instituto Biológico opinar sobre a possibilidade de tratar-se de um fungo do gênero *Ascochyta*.

Os maiores inimigos da cafeicultura paulista no momento são a "cochonilha" e o "bicho mineiro".

O "mal dos quatro anos" aparece em Itapetininga, Caçapava, Gurinhos, Pirajú, Altinópolis, etc.

Algumas lavouras novas estão morrendo também nos setores de Avaré (com forte incidência) Araraquara, Chavantes e Itararé, por causa ainda não identificada. Presume tratar-se do mesmo mal dos 4 anos (Roselliniosé).

Em Guararapes nas lavouras novas constatou-se acentuada clorose entre as nervuras, sendo atribuído a deficiência de ferro.

Milho - As roças de milho se acham neste mês com as plantas já dobradas para melhor secagem e favorecer o desenvolvimento do feijão da seca plantado intercaladamente. Algumas plantações já foram colhidas, principalmente as dos pequenos proprietários e colonos que têm necessidade imediata do produto.

A colheita deverá intensificar-se no próximo mês de abril.

O milho já tem sua cotação muito reduzida, principalmente nas regiões da Alta Sorocabana que sofrem competição do produto paranaense.

Na zona central do Estado de São Paulo, o milho de Paraná já é vendido a mais ou menos Cr\$ 240,00 o saco.

As culturas realizadas com sementes de híbridos proporcionaram muito maior rendimento por alqueire, resistiram em melhores condições a seca, apesar de ter sido plantadas nas condições rotineiras, conforme ficou comprovado em: Taquarituba, Catanduva, Novo Horizonte, Votuporanga, Presidente Prudente etc.

Cana

A cultura canavieira foi parcialmente prejudicada pela falta de chuva e forte calor. O desenvolvimento da cana foi retardado e está se verificando o amadurecimento precoce da safra que brevemente se iniciará.

Nota-se diminuição da produção de cana por parte dos fornecedores, em virtude do encarecimento dos agentes de produção e transporte. Em consequência desse fato as Usinas tendem ao aprimoramento da cultura nas próprias terras, com melhores adubações, mais cuidado no preparo do solo, enfim, tornando a plantação mais racional.

O mês de março está sendo tomado pela atividade de plantio da cana de "ano e meio", operação que em alguns lugares se prolongará até fins de abril.

As Usinas, para contornar a dificuldade na obtenção de boas mudas, procuraram organizar viveiros para distribuição da semente aos seus fornecedores, mesmo assim a deficiência continua.

Arroz

Os prognósticos da queda de produção de arroz em todo o Estado, em relação a primeira estimativa de janeiro de 1958, estão se confirmando com a colheita agora em realização, pois das culturas de sequeiro muitas foram abandonadas como se deu em várias regiões.

A colheita ora iniciada deverá prolongar-se até fins de abril.

As culturas que serão colhidas em abril são aquelas que não foram muito castigadas pela seca e deverão proporcionar melhor rendimento que aquele verificado atualmente.

Algodão

Prosseguiu a colheita durante o mês de março. Em muitos setores agrícolas o tempo favoreceu essa operação, pois mante

ve-se relativamente sêco, mas em outros houve ocorrência de chuvas na segunda quinzena que vieram depreciar o tipo do produto.

A maior parte do algodão colhido durante o mês foi classificado como tipos 5 e 5,5.

Há falta de colhedores nas regiões algodoeiras e o preço pago aos mesmos é muito variável de acordo com a produção e localização da lavoura. Em Santo Anastácio alguns produtores pagaram até Cr\$ 35,00 por arrôba.

Grande parte das máquinas receberam o algodão e fizeram um adiantamento ao lavrador, para posterior fixação do preço, pois espera-se a intervenção governamental no comércio algodoeiro. Com relação ao assunto há grande expectativa entre os cotonicultores.

Batatinha

Durante o mês de março ficou encerrada a colheita da safra "das águas"

O preparo do solo e o plantio da batata "da sêca" teve prosseguimento.

De modo geral, é bom o estado sanitário e vegetativo das lavouras em desenvolvimento.

Em consequência do uso de sementes de má qualidade, existem lavouras que apresentaram falhas na germinação.

Feijão

A cultura do feijão "da sêca" vem se desenvolvendo bem, de modo geral.

O plantio prosseguiu durante o mês de março, mas já existem lavouras em florescimento.

Em várias regiões o tempo não transcorreu favorável ao plantio, mas este foi realizado mesmo em más condições, pois o preço elevado do produto tem estimulado os lavradores a cultivarem essa leguminosa.

Uva

As culturas apresentam-se em fase de secamento e queda de suas folhas, o que é normal nessa época, pois trata-se de planta hibernante. No entanto, "cercosporiose" contribui para o aceleramento do fenômeno.

A colheita foi encerrada em meados do mês. Na região

de Jundiá, a safra foi muito boa, tendo a parte comercializada atingido cêrca de 2.000.000 de caixas, que foram vendidas a preços considerados satisfatórios.

O plantio de novos pareirais deverá ser grande no setor agrícola de Jundiá, onde foram intensos os trabalhos de preparação do solo nas áreas a êles destinadas.

SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens

Tem sido alvo de maiores atenções o problema dos nossos pastos, as vantagens que ultimamente vem proporcionando a pecuária.

Processo mais racionais para obtenção de maior volume de forragem começam a tomar vulto. Assim, informam os relatórios dos agrônomos regionais, a adubação juntamente com a reforma dos pastos está sendo efetuada em Avaré; a intercalação de gramíneas leguminosas está sendo introduzida em Itatiba. Além disso nota-se crescente entusiasmo em relação a construção de silos trincheira.

As pastagens estão boas, mas perderam muito no seu crescimento normal, por ter faltado chuva no momento oportuno. Com a interrupção das precipitações houve um amadurecimento dos pastos, o que dificultou a formação da macega. Em consequência disso nota-se generalizado temor pela futura deficiência nas pastagens.

Gado de corte

O mercado de gado magro, está paralizado face a queda das cotações em São Paulo e ao medo da deficiência que já nos refferimos. A oferta tem sido maior que a procura, como se dá em Lençóis Paulista, Franca, Patrocínio, Votuporanga, etc. O preço do boi magro varia de Cr\$ 3.000,00 a Cr\$ 3.500,00.

Os rebanhos em alguns pontos do Estado acham-se atacados de aftosa, como em Votuporanga, em que além dessa febre apareceu o "mal das cadeiras".

Os abates nos principais frigoríficos da Capital no mês de março foram:

Frigoríficos	Número de cabeças abatidas				Total Jan. a mar.
	Boi	Vacas	Vitelos	Total	
Armour	15 618	1 984	319	17 921	51 810
Wilson	14 069	824	215	15 108	45 767
Anglo	11 845	-	-	11 845	36 671
Swift	7 470	362	374	8 206	28 328
S. Amaro	1 718	33	39	1 790	6 042
Total	50 720	3 203	947	54 870	168 618

O total abatido em relação a março de 1955 decresceu em mais de 25%.

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato de Indústria do Frio de São Paulo-Preço de compra até 30 de abril de 1956 posto frigorífico por arroba).

<u>Frigorífico Armour S/A</u>		<u>Frigorífico Wilson do Brasil S/A</u>	
Bois consumo	Cr\$ 320,00	Novilhos gordos	Cr\$ 320,00
Carreiros consumo	260,00	Carreiros gordos	260,00
Vacas gordas	260,00	Vacas e torunos gordos	260,00
Gado tipo conserva	200,00	Gado tipo conserva	200,00
Vitelos gordos	300,00	Vitelos gordos	300,00

Gado de leite

A produção de leite está se desenvolvendo muito. A procura pelo produto é grande e os entrepostos para coleta bem como as fabricas de laticínios tem aumentado.

O preço das vacas leiteiras em Taquaritinga é para: vacas cruzadas de 8 a 10 anos de Cr\$ 10.000,00 a 12.000,00 ; vacas mestiças de 8 a 10 anos de Cr\$ 8.000,00 a 9.000,00.

Suínocultura

Desperta muito interêsse a criação e engorda de porcos. Em Taquaritinga há início de engorda pelo soltura dos capadetes em roças de milho, onde permanecerão até mais de "meia céva" quando serão fechados para o término da engorda, processo este bastante antiquado e ainda em uso.

A peste suína não foi dominada ainda, grassando em Capão Bonito, Cardoso, Alvares Florence e Tietê

Os abates de suínos no mês de março foram:

Frigoríficos	Armour	Wilson	Angle	Swift	S.Amaro	Total	Total
							Jan. 55 r.
Nº de cabeças abatidas	1 096	2 953	190	1 064	1 097	6 400	14 563

Em relação a março de 1955 houve diminuição de mais de 40% no total abatido.

Cotação:- (Fornecedor pelo Sindicato de Indústria do Frio de São Paulo. Preço de compra, posto frigorífico por arroba até 30/4/56).

Frigorífico Armour S/A.

Suínos enxutos, média 70 kg Cr\$ 460,00

Suínos gordos, média 75 kg. Cr\$ 480,00

Frigorífico Wilson do Brasil S/A

Suínos enxutos 70 kg acima. Cr\$ 460,00

Suínos gordos Cr\$ 480,00

O preço do porco sofreu baixa de Cr\$ 20,00 por arroba de março para abril.

SITUAÇÃO DA AVICULTURA

No Interior

Com as aves ainda em período de "muda", a produção de ovos manteve-se baixa. Os preços continuaram em alta, como normalmente acontece no mês de março.

As granjas reiniciaram a incubação de ovos para as próprias criações ou vendas de pintos.

Segundo se depreende dos relatórios dos agrônomos regionais, mantém-se estacionária a avicultura paulista, pois, algumas novas granjas têm sido instaladas ao mesmo tempo que outras encerram suas atividades ou diminuem o número de suas aves.

Mercado na Capital

Aves: No atacado, os preços de frangos e galinhas por cabeça baixaram de Cr\$43,00 em fevereiro para Cr\$40,70 em março, possivelmente em consequência de maiores entradas de aves provenientes do "descarte" dos rebanhos de poedeiras. Os preços de frangos e galinhas por quilo abatido, no entanto, elevaram-se de .. Cr\$0,30 e Cr\$1,00 respectivamente.

Foram, também, mais altos no mês de março os preços de perus.

As entregas de pintos de um dia foram reiniciadas.

No varejo não houve alteração nos preços de frangos e galinhas.

Ovos: O preço médio ponderado no mercado atacadista foi de Cr\$. 27,90 por dúzia. Houve, pois, uma alta de 14,3% em relação ao mês anterior (Cr\$24,40).

No mercado varejista o preço foi de Cr\$33,00. Conforme pode ser observado no quadro que mostra o ciclo anual dos preços no varejo em números índices, essa alta de preços, que é normal nessa época do ano em virtude da escassês do produto, foi inferior à ocorrida no ano passado e na média de 1949/54. Os números índices atingiram 123 naqueles períodos, sendo de apenas 110 no mês de março.

Quadro II

CICLO ANUAL DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO

(Em números índices)

Janeiro = 100

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez
1949/54:	100	113	123	126	132	132	124	95	92	94	95	99
1955:	100	109	123	123	127	127	136	100	100	100	100	100
1956:	100	107	110									

Nota-se, pois, que a grande elevação de preços do mês de janeiro a qual pode ser verificada pelo exame do quadro III que apresenta a evolução desses preços no mercado varejista da Capital, não manteve o seu ritmo, já que em fevereiro e março as altas foram proporcionalmente menores que as ocorridas naquele mês ou nesses mesmos meses do ano anterior.

Quadro III

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO

(Em números índices)

Jan., 1951 Cr\$11,00 = 100

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez
1951:	100	109	127	127	145	145	127	91	91	91	91	91
1952:	136	145	164	182	182	164	155	136	109	127	127	136
1953:	155	164	182	173	182	218	182	164	155	145	145	155
1954:	173	182	200	236	236	209	209	164	155	155	164	164
1955:	200	218	245	245	255	255	273	200	200	200	200	200
1956:	273	291	300									

As vendas de ovos das cinco maiores cooperativas e da Avisco foram de 1 099 mil dúzias. Superaram, pois, às do mês anterior (1 016 mil dúzias) e as de janeiro (1 054 mil dúzias).

O ciclo anual das vendas das cooperativas (quadro IV) nos mostra que essas vendas normalmente são inferiores às de janeiro, ao contrário do que se verificou neste ano. Isso aliás, ocorreu também no ano de 1954.

II 013000

Quadro IV

CICLO ANUAL DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS (1)

(Em números índices)

Janeiro = 100

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1949/54:	100	80	90	83	83	79	94	120	118	138	130	125
1955:	100	89	97	91	94	87	94	120	112	119	120	131
1956:	100	96	104									

(1) Dados das cinco maiores cooperativas e da Avisco

No quadro V, onde apresentamos a evolução das vendas em números índices, vemos que, no mês de março, elas superaram as do mesmo mês do ano passado, mas foram menores que as de março de 1954.

Quadro V

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS (1)

(Em números índices)

Jan. 1954 = 100

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1954:	100	95	101	88	68	64	62	90	84	83	84	97
1955:	80	71	78	73	75	70	76	97	90	96	97	105
1956:	81	78	85									

(1) Dados das cinco maiores cooperativas e da Avisco

Rações: No mês de março houve elevação nos preços de algumas rações preparadas por firmas especializadas.

Essa alteração não se fez sentir nos preços máximos que publicamos, pois ocorreu nas rações de preços inferiores diminuído a diferença entre os preços mínimos e máximos. As altas variaram de Cr\$0,40 a Cr\$054 por quilo.

PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE AVES, OVOS E RAÇÕES

Quadro I

I - AVES	Março		Fevereiro	
	1956		1956	
ATACADO	Cr\$		Cr\$	
Frangos e galinhas (p/cabeça)	40,70		43,00	
Frangos (p/kg.abatido)	55,00		54,70	
Frangos de leite (p/kg.abatido)	60,00		60,00	
Galinhas (p/kg.abatido)	48,60		47,60	
Perds (p/kg.abatido)				
de 3 a 4 kg.	65,00		50,00	
" 4 a 5 "	76,00		60,00	
" 5 a 6 "	80,00		70,00	
" 6 acima	85,00		75,00	
Pintos de 1 dia				
New Hampshire				
Mistos	9,00		-	
Machos	7,00		-	
Femeas	16,00		-	
Leghorn				
Misto	-		-	
Machos	1,50		-	
Femeas	16,00		-	
VAREJO				
Frangos (p/cabeça)	80,00		80,00	
Galinhas (p/cabeça)	80,00		80,00	
2 - OVOS				
ATACADO (p/dúzia)	27,90		24,40	
VAREJO (" ")	33,00		32,00	
COTAÇÕES				
(Ovos de granja-caixa de 30 dúzias)				
	Casca	Casca	Casca	Casca
Típos	Branca	Vermelha	Branca	Vermelha
Especial	882,00	902,00	866,00	886,00
A	863,00	883,00	844,00	864,00
B	839,00	839,00	819,00	818,00
C	781,00	781,00	731,00	731,00
D	691,00	691,00	653,00	653,00
3 - RAÇÕES				
(Posto São Paulo p/kg)	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
Para pintos de 1 a 30 dias	4,10	5,00	3,64	5,00
" " "30 " 90 "	4,10	4,50	3,64	4,50
Frangos até postura	3,80	4,50	3,40	4,50
Postura	4,00	4,30	3,60	4,30
Reprodução	4,50	4,74	3,96	4,50
Farelo de trigo (saco de 30 kg)	-	32,00	-	32,00
Farelinho de trigo (saco de 30 kg)	-	34,00	-	34,00

Fontes: Levantamentos realizados pela Subdivisão de Economia Rural na Capital do Estado. Preços de varejo: Prefeitura Municipal de São Paulo.

Dados obtidos de três firmas particulares.

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
ABRIL DE 1956*
EM Cr\$

30

SETORES AGRÍCOLAS	A R R O Z		FREIJÃO	ALGODÃO		C A F É		AMENDOIM	MAMONA	BATATA	CEBOLA
	Em casca	Beneficiado	Sacas	EM	MILHO	C	A	Em casca	por	Sacas	por
	Sec. 60kg	sec. 60 kg	60 kg	Caroço	60 kg	Em casca	F	Em casca	quilo	60 kg	arrêba
Araçatuba	473,70	714,30	933,30	138,00	308,80	700,00	2 200,00	150,00	6,50	-	-
Araraquara	457,50	687,00	687,00	143,80	230,20	700,00	2 300,10	154,00	-	-	-
Avaré	450,00	908,00	791,00	139,10	230,90	680,40	1 980,80	-	-	-	-
Bauri	450,50	728,60	829,50	137,70	198,30	722,10	2 258,30	139,80	4,50	-	-
Bebedouro	408,50	739,20	813,80	154,20	211,60	751,30	2 260,30	158,60	5,70	-	100,00
Bragança Paulista	350,00	700,00	800,00	-	240,00	-	2 100,00	-	-	-	-
Campinas	440,10	680,60	808,40	150,80	242,50	731,20	2 358,00	-	-	218,80	117,90
Catanduva	472,10	737,10	791,40	150,50	235,00	620,00	2 190,00	170,00	7,10	225,00	-
Itapetininga	397,70	662,40	673,30	-	188,80	-	1 800,00	-	-	278,20	-
Jad	477,20	750,90	702,50	-	199,00	703,80	2 230,80	-	7,00	-	-
Marília	455,00	825,00	705,00	145,40	200,00	780,00	2 340,00	150,00	6,06	-	-
Paraguacá Paulista	423,30	663,30	600,00	141,10	160,70	-	-	-	6,80	-	-
Piracicaba	419,00	736,40	822,90	155,00	244,50	-	-	-	-	228,30	100,60
Piraçununga	446,00	711,00	792,10	154,00	231,00	800,00	2 200,00	180,00	-	180,40	108,50
Presidente Prudente	-	650,00	800,00	143,10	180,00	750,00	2 000,00	-	6,00	240,00	-
Ribóirao Preto	423,80	689,40	712,40	-	219,00	700,00	2 400,00	140,60	7,00	140,00	-
São J. do R. Preto	440,00	715,80	638,80	134,90	235,00	690,00	2 340,00	120,00	-	300,00	120,00
São Paulo	450,00	750,00	800,00	-	220,00	-	-	-	-	-	-
Santos	390,00	640,00	900,00	-	200,00	-	-	-	-	-	-
Taubaté	422,00	640,00	-	-	-	-	1 800,00	-	-	-	-
Preço ponderado do Estado em abril de 1956	439,90	725,90	754,90	142,70	218,40	720,20	2 223,00	149,80	6,40	243,20	113,10
idem em março de 1956	493,80	689,20	769,10	-	232,20	687,50	2 187,80	142,40	5,80	179,20	100,00
" " fev. " 1956	410,50	676,50	768,60	-	309,30	724,40	2 259,20	126,10	5,00	137,20	82,60
" " jan. " 1956	374,40	642,00	618,20	-	303,90	695,90	2 062,20	100,10	4,90	151,10	73,20
" " dez. " 1955	388,00	657,90	685,20	-	308,90	604,10	1 977,80	113,80	5,20	240,00	64,70
" " nov. " 1955	393,50	642,20	774,50	-	285,10	628,40	2 006,30	111,20	4,80	229,50	65,70
" " out. " 1955	382,90	642,10	650,30	-	243,00	685,10	2 159,00	108,20	5,00	207,70	124,00
" " set. " 1955	370,10	617,90	598,50	128,50	226,70	702,80	2 210,40	95,80	4,80	221,40	144,00
" " agosto 1955	369,80	598,00	522,20	136,50	203,50	716,10	2 249,90	81,00	3,90	260,80	158,00
" " julho " 1955	347,00	589,00	423,10	137,10	189,50	616,70	2 020,30	75,80	3,30	220,60	163,70
" " junho " 1955	336,30	575,80	410,40	142,10	177,60	555,60	1 838,60	71,70	2,90	222,50	149,20
" " maio " 1955	356,20	604,40	414,70	139,80	183,70	613,70	1 938,60	77,00	2,80	199,10	128,80
" " abril " 1956	390,50	651,20	745,80	128,70	161,50	641,70	1 967,00	73,50	2,80	209,70	112,90

* Dados sujeitos a revisão posterior

Dados coletados pela Seção de Mercados e Preços

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS, EM 1956
(toneladas)

PRODUTOS	Janeiro e Fevereiro		PRODUTOS	Janeiro e Fevereiro	
		Março (*)			Março (*)
ADUBOS					
Adubos	95	540	Batata	-	-
BEBIDAS			Cacau	187	63
Aguardente	104	43	Café	-	-
Vinho de mesa	2 716	1 499	Carne	327	8
Outras bebidas	99	50	Carne de porco	60	-
CEREAIS			Castanha	64	-
Arroz	8 997	5 131	Cebola	2 592	2 108
Aveia	92	160	Céco	640	360
Cevada	2 416	711	Céco ralado	14	62
Milho	14 277	10 194	Condimentos	-	41
PRODUTOS ANIMAIS			Conservas	1 947	1 345
Cérea de abelha	6	0	Doce	9	38
Crina (an. e veg.)	261	52	Ext. tomate	424	209
Farinha de peixe	183	25	Far. mandioca	3 665	695
Pele	59	47	Farinhas (outras)	1 347	274
DIVERSOS			Fécula mandioca	388	323
Fumo em fôlhas	1 694	1 060	Feijão	970	672
FIBRAS E FIOS			Leite céco	133	79
Algodão	8 518	4 310	Lentilha	236	223
Caroá	299	-	Peixe	138	53
Céco	2	4	Pimenta	78	42
Juta	1 197	-	Sal	42 577	20 580
Lã	2 642	1 130	Tapioca	-	11
Malva	415	107	MADEIRAS		
Paina	3	-	Canela	190	291
Piçaba	217	69	Cedro	243	13
Sisal	791	284	Imbuia	371	581
Uacina	5	107	Freijó	61	21
Fios de algodão	2	-	Paroba	10	105
Fios de céco	2	1	Pinho	4 788	1 846
ÓLEOS E GORDURAS VEGETAIS			Sucupira	10	-
Cérea de carnaúba	49	34	Madeirasas (outras)	108	39
Cérea de ouricuri	18	20	PRODUTOS ERVANÁRIA E SEMENTES		
Manteiga de cacau	20	1	Alpiste	238	137
Óleo de babaçu	135	88	Babaçu	1 883	338
Óleo de car. algodão	3 852	2 969	Gergelim	190	-
Óleo de céco	21	110	Guaraná	24	-
Óleo de linhaça	472	361	Ouricuri	-	6
Óleo de oiticica	34	20	Semente ucúba	-	-
Óleo de sassafrás	20	-	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de tungue	-	-	Resíduos algodão	43	50
Óleo de ucúba	-	-	Torta de cacau	33	71
Sebo de ucúba	-	5	Tortas (outras)	-	-
GENÉRIOS ALIMENTÍCIOS			TRIGO E FARINHA DE TRIGO		
Açúcar	44 452	51 981	Farinha de trigo	-	122
Banha	189	115	Trigo em grão	29 227	18 218

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural com dados do Diário do Comércio

de Associação Comercial de São Paulo

(*) Dados suscetíveis de aumento.

Nota: - Exceto os manifestos do "Diário do Comércio" nº 9 278

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1936
(toneladas)

PRODUTOS	Janeiro		PRODUTOS	Janeiro	
	a	Março		a	Março
	Fevereiro	(*)		Fevereiro	(*)
ADUBOS					
Cloreto de potássio	12 862	1 593	Castanha	-	-
Fosfato	11 427	9 002	Cevada	3 300	3 447
Hiperfosfato	-	-	Damasco	23	17
Salitre do Chile	2 434	3 564	Ervilha	117	140
Sulfato de amônio	4 412	1 387	Ext. tomate	-	-
Sulfato de potássio	1 022	470	Figo seco	-	-
Superfosfato	4 746	1 833	Grão de bico	70	-
Adubo químico n.e.	2 862	567	Leite em pó	792	107
ARAME E GRAMPOS					
Arame farpado	3 367	1 480	Lentilha	-	-
Grampos para cêrca	70	-	Maça	1 129	2 552
BEBIDAS					
Aguardente	28	5	Malte	-	-
Champanha	2	-	Malte cevada	-	-
Uisque	30	9	Melão fresco	91	4
Vinho de mesa	340	206	Nozes	32	1
Outras bebidas	30	36	Peixe	30	22
FERRAMENTAS					
Enxadas	-	-	Pêra	2 537	201
Foice	2	-	Peru congelado	-	-
Machados	-	-	Pêssego fresco	307	172
FIBRAS E FIOS					
Fibra de cânhamo	-	-	Pimenta em grão	-	-
Fibra de linho	210	69	Tâmara	2	2
Fios de algodão	10	-	Uva fresta	157	316
Fios de cânhamo	-	-	Uva passa	48	23
Fios de lã	1	-	ÓLEOS E GORDURAS		
Fios de linho	700	277	VEGETAIS		
Fios de raion	-	-	Azeite de oliva	785	370
Juta	-	-	Óleo de pinho	3	4
Lã	-	-	MÁQUINAS		
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS					
Alho	486	342	Tratores e pertences	923	318
Ameixa fresca	478	294	Implem. agrícolas	168	6
Ameixa seca	325	19	PRODUTOS ERVANÁRIA E		
Amêndoa	-	2	SEMENTES		
Anchova	48	-	Alpiste	816	783
Azeitona	1 194	790	Jarina	-	-
Aveia	907	497	Lúpulo	37	18
Avelã	-	-	Palha de Guiné	68	25
Bacalhau	1 532	1 590	Sementes de flores	-	-
Batata (e semente)	1 133	2	Sementes de horta	3	2
Canela	-	-	PRODUTOS QUÍMICOS		
Cravo	-	0	D.D.F. em pó	24	11
TRIGO E FARINHA DE TRIGO					
			Fungicida	98	50
			Hexa cloroto benzeno	230	-
			Inseticidas	587	216
			Óleos essenciais	5	2
			Farinha de trigo	9 344	-
			Trigo em grão	100 353	50 006

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo

(*) Dados suscetíveis de aumento.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1956
(toneladas)

PRODUTOS		Janeiro	Fevereiro	Março
Café (sacas de 60 kg)	(1)	591 018	989 228	661 614
Algodão em pluma	(2)	6 579	7 678	3 758
Algodão linters	(2)	2 222	308	429
Resíduos de algodão	(2)	603	422	587
Piolho de algodão	(2)	-	-	-
Milho	(3)	-	-	-
Arroz	(3)	-	-	-
Fragmentos de arroz	(3)	-	-	-
Amendoim em casca	(3)	-	41	-
Amendoim descascado	(3)	99	151	61
Mamona	(3)	-	-	-
Cbá	(3)	12	-	-
Fécula de mandioca	(3)	957	-	436
Óleo de limão	(3)	-	-	-
Erva mate	(3)	-	12	-
Laranja (caixas)	(3)	-	-	-
Banana (cachos)	(3)	145 596	582 985	699 755
Açúcar		21	-	-
Banana Flakes	(4)	-	-	...
Bambu		-	-	...
Cafeína		-	-	...
Cacau		-	76	...
Carne em conserva		-	-	...
Carne salgada		-	-	...
Cola de ossos		-	-	...
Cêra de carnaúba		20	12	...
Cêra de abelhas		-	-	...
Couros curtidos		-	-	...
Couros de porco curtidos		1 624	442	...
Couros secos e salgados		2	-	...
Crina animal		-	141	...
Farinha de chifres e ossos		-	-	...
Farinha de sangue		-	-	...
Farelo de amendoim		-	-	...
Farelo de babaçu		-	-	...
Farelo de gergelim		-	-	...
Fios de algodão		-	3	...
Fumo em fôlhas		10	-	...
Glândulas congeladas		158	170	...
Madeiras		6	-	...
Manteiga de cacau		11	4	...
Mentol		-	-	...
Óleo de amendoim		1	2	...
Óleo de eucalipto		9	10	...
Óleo de hortelã		111	346	...
Óleo de mamona		11	15	...
Óleo de sassafrás		-	-	...
Óleo de tungue		112	15	...
Ossos		36	24	...
Peles silvestres		4	154	...
Resíduos de fiação		-	-	...
Resíduos de raion		65	30	...
Sangue seco		-	0	...
Tecidos de algodão		-	-	...
Torta de cacau		-	-	...

1- Instituto Brasileiro do Café

2- L. Figueiredo S/A

3- Divisão de Economia Rural

4- Associação Comercial de Santos

